

SOB(RE) OS EFEITOS DO ERRO NA FALA DA CRIANÇA E O DESLOCAMENTO DO SUJEITO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Irani Rodrigues Maldonade (UNICAMP)

iranirm@uol.com.br

O trabalho objetiva refletir sobre o erro e a auto-correção na fala de M (criança brasileira gravada de 2 a 4; 6 anos de idade) à luz da teorização desenvolvida por De Lemos e colaboradoras. Nessa perspectiva, a discussão do erro na fala da criança distingue-se das abordagens tradicionais, em que comportamentos metalingüísticos são atribuídos à criança, inclusive nos casos em que ela faz modificações (correções) de sua própria fala. Para muitos, tais modificações são definidas como autocorreções. Se, por um lado, é possível afirmar (de acordo com a proposta de De Lemos) que as modificações da fala da criança não ocorrem por conta do objeto lingüístico, por outro lado, é possível assinalar que muitas delas ocorrem em resposta aos efeitos produzidos na fala do outro. Porém, nem sempre tais modificações levam ao aparecimento do “acerto”, conforme a análise dos erros na aquisição verbal da fala de M indica. Nela, duas situações distintas se configuram: a) aquela em que há modificação da fala de M por conta do efeito produzido pelo erro na fala do interlocutor, sem que isso produza o “acerto”; e b) aquela em que há modificação da fala de M, por conta do efeito produzido pelo erro na fala do interlocutor, em que se registra o “acerto”. Na literatura da área, o tema em questão foi impulsionado, principalmente, pela investigação dos processos reorganizacionais. Não há como ignorar que as duas situações delimitadas neste trabalho correspondem ao período da “análise” enfocada pelos referidos processos. O conjunto de dados permitiu relacionar não só o papel da fala do outro que parecer propiciar um estreitamento da relação da criança com sua própria fala/língua, mas também colocou em destaque o percurso trilhado pela criança do erro em direção ao acerto e o princípio do processo de es-cuta para sua própria fala.